

Sindicato quer “resposta urgente” da Reitoria às queixas dos docentes da Universidade dos Açores

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) apelou ontem à Reitoria da Universidade dos Açores para que dê uma “resposta urgente” às queixas dos docentes da academia, que se têm “agravado sucessivamente nos últimos anos”.

“Ao SPRA têm sido veiculadas inúmeras queixas vindas do pessoal docente da Universidade dos Açores (UAc), relacionadas com diferentes dimensões do trabalho desenvolvido nesta academia, com origem no desempenho por parte da Reitoria. Estas queixas, que já duram há alguns anos, têm-se agravado sucessivamente e sobretudo nos últimos anos”, refere o sindicato, numa conferência de imprensa, ontem, em Ponta Delgada.

Uma das queixas do pessoal docente prende-se com a não progressão da carreira. Para o sindicato, seria “urgente, após sete anos seguidos sem qualquer progressão e nove sem qualquer aumento salarial, proceder às transições nas carreiras dos docentes, dentro das carreiras dos docentes”. “O que verificamos é que mais de nove meses após ser aberta esta possibilidade, e numa fase em que já algumas Instituições de Ensino Superior do país começaram a dar resposta a este problema, os docentes da UAç continuam com a mesma remuneração de há, pelo menos, sete anos”, lamenta a estrutura sindical.

“Gastos supérfluos” com a Reitoria

O Sindicato acusa a academia de “gastos supérfluos”, apesar do “evidente subfinanciamento” da UAc por parte do Estado.

“É evidente que há, nesta instituição, um volume de gastos supérfluos, oriundos também da dimensão do corpo dirigente da Reitoria”, refere, apontando-o como “um dos maiores das universidades do país”.

“A equipa Reitoral da Universidade dos Açores tem 10 elementos (número igual, por exemplo, à Universidade do Minho e superior à Universidade de Coimbra), sendo constituída por Rei-



tor, quatro vice-reitores e cinco pró-reitores. A proporção entre elementos da Reitoria e o número de alunos é elevadíssima”, considera o sindicato, considerando que os critérios de gestão da instituição são administrativos e não académicos.

Estatuto da Carreira Docente “não está a ser cumprido”

Os professores criticam ainda a “excessiva centralização de decisões na figura do Reitor”.

No que diz respeito à aplicação do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), o sindicato aponta também a existência de “várias queixas”, denunciando a situação de “subversão de categorias”.

“É competência do Professor Catedrático a gestão da investigação e do ensino na sua área académica e em caso de ausência deste, do Professor Associado com Agregação. Ora, ocorre exactamente o contrário, havendo casos em que essa responsabilidade é atribuída a docentes com a categoria de Professor Auxiliar, sem responsabilidade dos próprios, mas apenas por opção da Reitoria. Esta é uma matéria muito objectiva, onde não há margem para dúvidas: é a subversão das categorias docentes universitárias que está

em causa, ou seja, nesta matéria, o ECDU não está a ser cumprido”, referem os professores.

Por outro lado, o sindicato denuncia ainda “o adiamento dos concursos para algumas categorias, nomeadamente, professor associado ou professor catedrático, comprometendo o almejado rejuvenescimento da UAç”.

Corpo docente da UAç “desvalorizado”

Outra questão que tem motivado queixas do pessoal docente da academia é a nomeação de docentes para integrar júris de concursos para docentes e investigadores.

“Estes júris têm excluído, por vezes, de forma inexplicável, docentes da área científica para a qual se propõem os candidatos ao concurso. Pelo contrário, haveria todo o interesse em integrá-los num júri que incluísse docentes desta e de outras universidades. Desvaloriza-se o corpo docente e, consequentemente, desvaloriza-se o trabalho realizado na UAç”, lamenta o SPRA.

O sindicato aponta ainda o facto de a Reitoria “não custear as despesas com as deslocações, como fazem as demais instituições”, o que “acaba por dificultar, inexplicavelmente, a participação de docentes da UAç em júris (eg.,

doutoramentos) de outras instituições, justificando a opção com o aumento de despesa”.

“No entanto, o aumento de despesa que resulta da opção da Reitoria em convidar docentes de outras Universidades não encontra a mesma oposição”, frisa a estrutura sindical, apontando assim para uma situação de “desvalorização dos docentes e da Universidade e o isolamento dos seus professores”.

Reitor “recusa” audiência com sindicato

As denúncias foram agora feitas publicamente pelo sindicato pelo facto de o Reitor da academia não ter acedido ao pedido de audiência efectuado pelo SPRA, em Julho passado.

O pedido, segundo conta o sindicato, “teve uma única resposta da Directora de Serviços da Reitoria, pedindo para concretizar as questões colocadas pelos sócios do SPRA. Sendo esta resposta uma evidente recusa em aceder ao nosso pedido de audiência, porque pedia a exposição do que pretendíamos tratar na reunião, entendeu o SPRA que o assunto deveria, então, ser tratado publicamente no dia de hoje [ontem]”.

O SPRA pede agora, publicamente, à Reitoria “que dê resposta urgente às queixas agora formuladas, no respeito pelos direitos consagrados dos docentes e investigadores da UAç”.

“Em particular, concretizando as progressões nas carreiras, respeitando as competências de todas as categorias dos docentes estipuladas no ECDU, implementando critérios académicos na gestão da UAc, e não critérios meramente administrativos, e, finalmente, valorizando os docentes da Universidade, lutando por lhes atribuir as funções que são legalmente suas, como as de integrarem os júris de doutoramento e de concursos para ingresso nos quadros”, refere o sindicato.

O SPRA refere estar a dar voz às indignações dos docentes e “não exclui nenhuma opção para inverter a realidade vivida na instituição”.